

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

A TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA EM CASCAVEL - PR: UMA ANÁLISE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Andreia Iara Carvalho Piovesan Albuquerque, Lucia Terezinha Zanato Tureck

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7886>

Submetido em: 2024-01-12

Postado em: 2024-02-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Paulino José Orso (ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9126-3276>)

TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA EM CASCAVEL - PR: UMA ANÁLISE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

ANDREIA IARA CARVALHO PIOVESAN ALBUQUERQUE¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0197-6550>
<andreia.albuquerque@unioeste.br>

LUCIA TEREZINHA ZANATO TURECK²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0684-8697>
<lucia.tureck@unioeste.br>

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE. Cascavel, Paraná (PR), Brasil.

² Universidade estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE. Cascavel, Paraná (PR), Brasil.

RESUMO: Este artigo busca apresentar uma análise da institucionalização e da implementação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) em Cascavel, Paraná, Brasil, a partir de uma revisão de literatura. Utilizando o método do materialismo histórico-dialético para análise e interpretação, o estudo destaca a necessidade de transformar a escola em uma instituição histórica. Ressalta-se a importância da colaboração e a compreensão crítica da sociedade, da história e conhecimento. O estudo enfatiza uma abordagem colaborativa e um compromisso autêntico com uma educação verdadeiramente transformadora. Evidencia-se que essa transformação é essencial para capacitar os educadores a implementar efetivamente esses princípios, na prática, garantindo uma educação emancipatória as futuras gerações, contribuindo para o aprimoramento contínuo do sistema educacional, promovendo, uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: pedagogia histórico-crítica, currículo, educação.

EDUCATIONAL TRANSFORMATION IN CASCAVEL - PR: AN ANALYSIS OF THE INSTITUTIONALIZATION AND IMPLEMENTATION OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY

ABSTRACT: This article analyses the institutionalization and implementation of Historical-Critical Pedagogy in Cascavel, Paraná, Brazil, based on a literature review. Using the method of historical-dialectical materialism for analysis and interpretation, the study highlights the need to transform the school into a historical institution. It emphasizes the importance of collaboration and a critical understanding of society, history, and knowledge. The study emphasizes a collaborative approach and an authentic commitment to a truly transformative education. It is evident that this transformation is essential to enable educators to effectively implement these principles in practice, guaranteeing an emancipatory education for future generations, contributing to the continuous improvement of the educational system, and promoting a fairer and more equal society.

Keywords: historical-critical pedagogy, curriculum, education.

TRANSFORMACIÓN EDUCATIVA EN CASCAVEL - PR: ANÁLISIS DE LA INSTITUCIONALIZACIÓN E IMPLEMENTACIÓN DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA

RESUMEN: Este artículo tiene como propósito presentar un análisis de la institucionalización e implementación de la Pedagogía Histórico-Crítica (PCH) en Cascavel, Paraná, Brasil, a partir de una

revisión bibliográfica. Utilizando el método del materialismo histórico-dialéctico para el análisis y la interpretación, el estudio destaca la necesidad de transformar la escuela en una institución histórica. Destaca la importancia de la colaboración y de la comprensión crítica de la sociedad, la historia y el conocimiento. El estudio hace hincapié en un enfoque colaborativo y en un auténtico compromiso con una educación verdaderamente transformadora. Está claro que esta transformación es esencial para que los educadores puedan aplicar eficazmente estos principios en la práctica, garantizando una educación emancipadora para las generaciones futuras, contribuyendo a la mejora continua del sistema educativo y promoviendo una sociedad más justa e igualitaria.

Palabras clave: pedagogía histórico-crítica, currículo, educación.

INTRODUÇÃO

Pretendemos neste texto explorar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) uma abordagem educacional que se destaca por sua ênfase na compreensão crítica e contextualizada da sociedade, da história e do conhecimento. No contexto brasileiro, Dermeval Saviani, um educador e filósofo respeitado, é reconhecido como o idealizador dessa perspectiva, desempenhando um papel fundamental na transformação do cenário educacional do país. A sua contribuição é extremamente reconhecida, especialmente por enfatizar a produção de conhecimento e pela distinção entre o que é relevante e irrelevante no processo educacional.

Este estudo explora a transformação educativa no município de Cascavel-PR, com foco na institucionalização e implementação da Pedagogia no currículo da rede e na prática escolar. Considerando as propostas dessa abordagem e importância crescente atribuída à diversidade e à equidade na transformação educacional, surge a seguinte questão: Como os educadores podem efetivamente aplicar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica na prática, assegurando uma educação verdadeiramente transformadora e emancipatória para as futuras gerações?

Adotamos o método do materialismo histórico-dialéctico, que parte da materialidade da realidade para uma análise profunda. Este método orientou nossa investigação sobre a institucionalização e implementação da PHC, proporcionando uma estrutura sólida para nossa análise.

Para embasar nossas reflexões, consultamos teses, dissertações e artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, consideramos as obras de autores como Orso (2017, 2021, 2022), Tonidandel (2021), Matos e Mazzaro (2021) e, principalmente, Saviani (1999, 2001, 2011, 2012a, 2012b), que foram fundamentais para nosso estudo.

A estrutura do texto é organizada em tópicos para uma compreensão clara e sequencial. Inicialmente, apresentamos os Fundamentos Teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, seguidos pela Abordagem Integrada e Contextualizada da PHC. Em seguida, discutimos os Critérios para a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica e apresentamos a Proposta de Formação Continuada, detalhando sua estrutura e desenvolvimento. Diferenciamos a Implementação e Institucionalização da PHC para uma compreensão aprofundada desses processos. Por fim, analisamos um caso concreto: A institucionalização e Implementação da Pedagogia Histórico-Crítica no município de Cascavel, PR.

Dermeval Saviani é o precursor da Pedagogia Histórico-Crítica uma perspectiva educacional que se desenvolveu no contexto brasileiro, caracterizado pela presença da Ditadura Militar (1964-1985) e pelo subsequente período de redemocratização, com mudanças políticas e sociais profundas. A teoria distingue-se das abordagens pedagógicas dominantes da época, como a tradicional, a Escola Nova e a tecnicista, concentrando-se no ambiente histórico-cultural e na conscientização de alunos e professores. Essa perspectiva tornou-se fundamental para compreender a educação em uma sociedade capitalista e para traçar estratégias voltadas para a criação de um sistema educacional emancipatório.

Nas últimas quatro décadas, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), concebida por Saviani (2012a), desempenhou um papel fundamental no cenário educacional. Uma de suas contribuições mais

significativas reside na habilidade de discernir entre o relevante e o irrelevante no contexto educacional. Essa distinção vai além da mera seleção cuidadosa de conteúdos a serem ensinados; ela também engloba uma compreensão profunda do contexto social em que a educação está imersa. Saviani (2012a) destaca que o conhecimento relevante é aquele que capacita os indivíduos a compreenderem e transformarem a realidade que os cerca. Portanto, ele argumenta veementemente que a escola deve se dedicar ao ensino de conhecimentos socialmente necessários, contribuindo assim para o desenvolvimento crítico e emancipatório dos estudantes.

No entanto, essa trajetória transformadora não ocorreu sem desafios significativos. Ao longo desses anos, a PHC enfrentou uma série de obstáculos complexos e multifacetados que foram cruciais para seu desenvolvimento e aprimoramento. Apesar das dificuldades encontradas, a PHC ganhou reconhecimento pelo seu poder revolucionário de transformar a educação, direcionando-a para uma abordagem mais crítica e envolvente. O percurso desses 43 anos foi marcado por uma busca constante por superar barreiras, adaptar-se às mudanças sociais e educacionais, e reafirmar seu compromisso com a criação de um ambiente educacional verdadeiramente transformador.

Dessa forma, a contribuição de Saviani para a PHC não se limita apenas à teoria; ela se manifesta também na tenacidade demonstrada ao enfrentar desafios, na adaptação contínua às demandas da sociedade e na capacidade de estimular educadores a adotarem uma abordagem mais crítica e inovadora em suas práticas pedagógicas.

Esta trajetória, marcada por determinação e dedicação, ressalta não apenas a importância da PHC como uma teoria educacional, mas também a vitalidade e relevância contínuas dessa abordagem na transformação da educação e promoção na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica, conforme delineada por Saviani, é mais do que um método educacional simples: é um ato intencional de cultivar a humanidade em cada indivíduo singular, uma humanidade que é historicamente produzida pela sociedade como um todo. Essa concepção fundamental, inicialmente exposta em sua obra “Escola e Democracia”, propõe uma teoria crítica da educação que questiona: “É possível transformar intencionalmente a escola como uma realidade histórica?” (Saviani, 2001, p. 30). Para responder a essa pergunta, Saviani (2001) destaca a necessidade de uma integração profunda entre a Filosofia, a Psicologia e a Sociologia, áreas que desempenham papéis importantes na fundamentação da PHC.

Saviani (2012a) assevera

[...] penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo ethos educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem (Saviani, 2012a, p. 81).

Na visão de Saviani (2012a), a Filosofia, especialmente conectada ao o Materialismo Histórico-Dialético de Marx, oferece uma análise crítica do processo educacional, destacando a totalidade histórica e social. Marx, um filósofo cujas ideias revolucionárias permearam várias disciplinas, incluindo a Sociologia, não apenas defendia o desenvolvimento científico, mas também pela transformação social. Saviani (2012a) vai além do simples ensino de conteúdos, inspirado por Marx, se concentra na desalienação da população e na superação das divisões de classe, alinhando-se com Marx ao denunciar as desigualdades sociais (Costa, 2005).

Saviani (2001) crítica profundamente as abordagens educacionais não críticas e crítico-reprodutivista. Ele argumenta que a educação deve capacitar os indivíduos das camadas populares não

apenas para compreender, mas também para desafiar as estruturas de poder, contrariando a tendência das escolas em perpetuar as desigualdades sociais. Nesse contexto, o pesquisador brasileiro sugere a priorização dos conteúdos como uma forma de combater a falsa igualdade propagada pelas elites, capacitando as camadas populares para a luta contra a dominação (Saviani, 1999).

Segundo Scalcon (2002) a integração da Psicologia, especialmente a teoria de Vygotsky, desempenha um papel fundamental no contexto educacional. Vygotsky destaca tanto o desenvolvimento real quanto o potencial de aprendizagem, enfatizando a colaboração e interação com outros mais habilidosos. Ao incorporar elementos da Filosofia, Sociologia e Psicologia, essa abordagem multidisciplinar enriquece a compreensão do processo educacional. Essa perspectiva fundamenta a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como uma vertente psicológica, ressaltando a importância do conhecimento sistematizado e da interação social na educação.

É nesse contexto, que a Teoria Histórico-Cultural (THC), proposta por Lev Vygotsky (1994), complementa a PHC ao fornecer a base psicológica que lhe faltava, fortalecendo o papel da cultura e da sociedade no processo educativo. Essa teoria reconhece que as funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento conceitual, são essenciais para o desenvolvimento humano, sendo mediadas por instrumentos e signos culturais. Dessa forma, a PHC se beneficia da visão ampla proporcionada pela Psicologia de Vygotsky, tornando-se uma abordagem educacional mais abrangente e eficaz.

Nesse contexto, as palavras de Marx (1983) aprofundam nossa compreensão:

Na produção social da própria vida, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade; essas relações de produção correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem certas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que determina a sua consciência (Marx, 1983, p. 27).

Ao discernir entre o essencial e o acessório, Saviani nos lembra de que a educação é um ato intencional e vital na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Marx, por sua vez, realça a interligação entre a produção material e a consciência social, sublinhando a importância do contexto histórico na formação das ideologias e das estruturas sociais.

ABORDAGEM INTEGRADA E CONTEXTUALIZADA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A proposta pedagógica fundamentada na teoria dialética do conhecimento, de acordo com Gramsci (1984), deve ser abraçada como uma totalidade complexa. Ela não é apenas um amálgama de conhecimentos técnicos, científicos e políticos, mas uma abordagem que visa à transformação efetiva da sociedade, promovendo a emancipação econômica, política e social de sua coletividade.

No entanto, quando um professor opta por adotar a PHC na sala de aula, é imperativo que ele possua um domínio profundo do conteúdo que será ensinado. Não se trata apenas de entender as teorias subjacentes à PHC; é crucial ter um conhecimento abrangente do contexto histórico, econômico, educacional e social. Esse entendimento global está intrinsecamente ligado à realidade circundante dos alunos, à avaliação do conhecimento real que os alunos possuem e à identificação de sua zona de desenvolvimento proximal (Saviani, 1985).

Nesse contexto, Saviani (2012b) enfatiza

[...] o movimento global do conhecimento compreende dois momentos. Parte-se do empírico, isto é, do objeto na forma como se apresenta à observação imediata, tal como é figurado na intuição. Nesse momento inicial, o objeto é captado numa visão sincrética, caótica, isto é, não se tem clareza do modo como ele está constituído. Aparece, pois, sob a forma de um todo confuso, portanto, como um problema que precisa ser resolvido. Partindo dessa representação primeira do objeto, chega-se por meio da análise aos conceitos, às abstrações, às determinações mais simples. Uma vez atingido esse ponto, faz-se necessário percorrer o caminho inverso (segundo momento) chegando pela via da síntese, de novo ao objeto, agora entendido não mais como a

representação caótica de um todo, mas como uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas (Saviani, 2012b, p. 61- 62).

A PHC, com seu foco na educação, argumenta que o conhecimento não é apenas uma ferramenta para entender o mundo ao nosso redor, mas é um meio de emancipação. Dá-se ênfase, desse modo, à escola como uma instituição privilegiada para a transmissão de conhecimentos historicamente acumulados, incluindo aqueles de natureza clássica. No entanto, a transferência desses conhecimentos é complexa, como destacado por Gasparin (2003):

Os conceitos do professor não se transmitem de forma mecânica direta ao aluno; não são passados automaticamente, de uma cabeça para outra. O caminho vai desde o primeiro contato da criança com o novo conceito até o momento em que a palavra se torna propriedade sua, com conceito científico, é um complicado processo psíquico (Gasparin, 2003, p. 6).

Nesse sentido, o aspecto social da aprendizagem, acentuado por Vygotsky (1994), revela que todas as funções mentais superiores aparecem duas vezes durante o desenvolvimento: primeiro, no nível social (interpsicológico) e, depois, no nível individual (intrapicológico). Isso significa que a aprendizagem ocorre primeiro por meio da interação social e, posteriormente, é internalizada pelo indivíduo.

Ao trabalhar na zona de desenvolvimento proximal, Oliveira (1997) ressalta que o professor atua como um mediador, monitorando e explorando o potencial inato de cada aluno. Mesmo que inicialmente pareçam existir limitações, cada indivíduo possui aptidões que podem ser ampliadas. Cabe ao professor orientar esse processo, fomentando um ambiente de aprendizagem que estimule o desenvolvimento máximo do potencial de cada aluno. Essa prática educacional não apenas ensina conteúdos, mas também capacita os alunos a entenderem criticamente o mundo ao seu redor, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos e engajados em uma sociedade em constante transformação.

Segundo Saviani (1999), ao seguirem os princípios da PHC, os professores obterão subsídios para alcançar uma prática social final que, por sua vez, os conduzirá a uma nova prática social inicial. Essa abordagem é descrita como um processo contínuo e cíclico que se perpetua, evitando qualquer ponto final definitivo.

Prática Social Inicial

No âmbito da PHC, a prática social inicial em sala de aula exige uma troca de ideias profundas entre professores e alunos. Logo, é vital compreender o conhecimento real não apenas dos alunos, mas também dos professores, já que ensinar ou que não se conhece é impossível. De acordo com Saviani (1999), a prática social inicial implica conhecer as experiências, as memórias e os saberes práticos de cada aluno. No entanto, é fundamental que os alunos se esforcem para romper com as formas de pensamento e as ações típicas do cotidiano. Uma maneira de promover essa ruptura é incentivar os alunos a se apropriarem do conhecimento acumulado historicamente, especialmente dos conceitos científicos e das formas artísticas de compreender a realidade.

Para o autor, o diálogo com os alunos desempenha um papel fundamental que desempenha no processo de ensino, permitindo ao professor avaliar o nível de compreensão que os alunos já possuem sobre o assunto. Ao sistematizar seu conhecimento de maneira mais avançada, o docente apresenta os conteúdos e os objetivos da aprendizagem. Ao relatar os temas a serem abordados na próxima aula, ele elimina a surpresa, permitindo que os alunos assumam um papel mais ativo no processo educacional. É essencial que o educador se interesse pela compreensão de que os educandos têm do conteúdo, mesmo que não seja um senso comum, e os motive a construir conhecimento.

Após esse trabalho inicial, o professor deve investigar o que os alunos necessitam aprender mais sobre o conteúdo. Nesse momento, ele desafia os alunos a irem além do conhecido, estimulando-os a explorar o assunto em profundidade. Esse é um momento crucial em que os alunos desafiam a si mesmos e ao professor, buscando expandir o que é proposto e conhecido. Portanto, cabe ao educador proporcionar uma experiência educacional envolvente, participativa e ativa, incentivando a curiosidade dos alunos e apoiando seu processo de construção do conhecimento.

Problematização

No contexto da PHC, de acordo com Saviani (1999), a problematização é um processo essencial que requer uma abordagem reflexiva e coletiva. Como enfatiza o autor, a filosofia começa quando algo interrompe o curso natural da existência, levando o indivíduo a refletir sobre problemas. Para superar os desafios na aprendizagem, o professor não deve apenas criar instrumentos de trabalho e materiais didáticos, mas também desenvolver uma fundamentação teoricamente sólida, capaz de compreender esses problemas e orientar a prática educacional na direção da superação.

Nesse sentido, a discussão sobre questões importantes relacionadas ao conteúdo deve ser realizada de forma coletiva, com reflexões ao longo de todo os processos de ensino e de aprendizagem. O educador deve apresentar o conteúdo e transpô-lo para a realidade dos alunos, explorando as suas diversas dimensões (como histórica, social, conceitual, econômica, religiosa, política e estética). Embora algumas dimensões, como as conceituais, sociais e históricas, sejam mais comuns, é importante que o professor não se limite a essas áreas, pois isso limitaria a proposta educacional.

Para Saviani (1999), a problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, marcando o início do trabalho com o conteúdo sistematizado. Durante esse processo, os educadores devem buscar respostas que levem à resolução dos problemas, considerando as suas diversas dimensões. Esse é o momento de instrumentalização, em que os professores aplicam as teorias aprendidas na prática, buscando soluções eficazes para superar os desafios educacionais.

Instrumentalização

A etapa da instrumentalização, como aponta Saviani (1999), não envolve apenas o fornecimento de ferramentas culturais e científicas, mas também incentiva os alunos a elaborarem seus próprios instrumentos e discursos, apropriando-se dos conhecimentos acumulados ao longo da história. Para Scalcon (2002), a instrumentalização é a apropriação das ferramentas culturais e científicas (conhecimentos) explicativas da realidade e de seus problemas, direcionando o trabalho pedagógico para a indicação mediata e imediata das estratégias para sua apropriação.

Segundo esses autores, para que os conteúdos sejam verdadeiramente incorporados ao pensamento e à ação do aluno, é fundamental trabalhá-los de maneira sistemática e constante. Após essa apropriação, a próxima etapa é uma catarse, que, juntamente com a problematização e a instrumentalização, constitui a base teórica essencial desse processo educacional.

Catarse

Saviani (1999) ressalta que, na etapa da catarse, o aluno realiza a sua síntese mental, evidenciando sua compreensão do conteúdo trabalhado. Isso se manifesta quando ele demonstra a sua assimilação, expressando seu entendimento por meio de dissertações sobre o tema, participando em debates ou outras formas de expressão. Esse momento representa a autoconsciência do aluno, uma elaboração superior da estrutura em superestrutura em sua consciência, como enfatizado por Gramsci (1984). Aqui, o aluno, como sujeito principal de sua formação, abstrai o caminho percorrido, verificando se ocorreu a aprendizagem.

O professor, como mediador nos processos de ensino e de aprendizagem, observa a reflexão consciente do aluno e sua capacidade de aplicar o aprendido em diferentes situações. É nesse ponto que o aluno demonstra não apenas a assimilação dos conteúdos, mas também a sua habilidade de transcender o conhecimento, aplicando-o na prática social final.

Prática social final

De acordo com Saviani (1999), a prática social inicial e a prática social final são simultaneamente iguais e diferentes. São iguais no sentido de que não conduzem a uma transformação significativa das condições sociais objetivas da escola ou da sociedade como um todo. No entanto,

divergem a partir da ocorrência de uma transformação tanto no educador quanto no educando ao longo desse processo, influenciando outras esferas da sociedade.

A avaliação do escopo dessa etapa pode ser feita observando as intenções e as ações do aluno, uma vez que o conhecimento assimilado se manifestará por meio das práticas concretas do educar. Essas práticas, por sua vez, também afetarão a forma como o educador conhece, evolui e se relaciona com o mundo ao seu redor.

CRITÉRIOS PARA A ADOÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Para adotar a perspectiva Pedagógica Histórico-Crítica, conforme delineado por Orso (2022), é fundamental estabelecer uma série de condições e de critérios que garantam a sua eficácia e a sua natureza transformadora. Em primeiro lugar, é necessário que os educadores possuam um profundo conhecimento e domínio dos conteúdos para serem ensinados. Uma abordagem de perspectivas específicas só é possível quando os educadores têm uma compreensão completa e aprofundada dos temas que estão sendo transmitidos aos alunos.

Além disso, é fundamental que os professores tenham um entendimento aprofundado da teoria, especialmente da PHC. Não basta apenas conhecer os conteúdos; é essencial compreender os fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica. Isso implica compreender o conteúdo ensinado e os fundamentos que embasam o ensino.

Um ponto central é o domínio do Materialismo Histórico-Dialético, que constitui a espinha dorsal da PHC. Sem compreender e aplicar esse método, a PHC perde a sua essência e capacidade de transformação. Além do conhecimento teórico, os educadores precisam ter uma compreensão profunda do funcionamento da sociedade. A PHC é uma teoria pedagógica voltada para a transformação social, o que exige um entendimento profundo da sociedade em sua complexidade. Esse conhecimento é vital para intervir e provocar mudanças significativas de forma eficaz, como assevera Saviani (2011):

[...] pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (Saviani, 2011, p. 76).

Além disso, é essencial conceber um projeto educacional para outra sociedade. A transformação social não ocorre de maneira espontânea; ela requer um planejamento cuidadoso, a articulação de ações e a definição de estratégias claras. Estabelecer metas e criar um plano de ação são passos fundamentais para alcançar os objetivos transformadores da PHC, especialmente no que diz respeito à evolução do conhecimento.

Por fim, e possivelmente mais crucial, conforme indicado por Orso (2022), destaca-se o compromisso com uma abordagem revolucionária. A essência primordial da PHC está em sua natureza revolucionária e transformadora. Sem um comprometimento autêntico e fervoroso com a transformação radical e substancial da sociedade, a PHC se torna meramente uma teoria pedagógica desprovida de conteúdo. Nesse sentido, os educadores devem estar verdadeiramente empenhados em efetuar mudanças de impacto e rigor, buscando incansavelmente uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, para trabalhar de forma eficaz com a PHC, é imperativo possuir um domínio profundo dos conteúdos, entender a teoria, aplicar o método materialista histórico-dialético, compreender o funcionamento da sociedade, construir um projeto educacional bem elaborado e, acima de tudo, abraçar o compromisso revolucionário de transformação social. Somente dessa maneira a PHC pode cumprir a sua promessa de proporcionar uma educação verdadeiramente transformadora e emancipadora para todos.

DESENVOLVIMENTO E ESTRUTURA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Segundo Oliveira (1997), ao concebermos a proposta de formação continuada, reconhecemos a necessidade fundamental de que os educadores possuam um conhecimento prévio e sólido das teorias de Marx e Vygotsky. Essa compreensão é essencial, pois é por meio dessa convergência entre uma perspectiva filosófica (representada por Marx), uma sociológica e uma psicológica (representada por Vygotsky) que se inicia uma compreensão profunda da proposta de Saviani na PHC.

Oliviera (1997) ressalta que outro ponto crucial na elaboração da proposta é o planejamento. Aqueles que desejam adotar a abordagem da PHC devem internalizar que o planejamento pedagógico e o replanejamento devem ser práticas constantes em seu ambiente educacional. É imperativo que esse planejamento seja construído de forma coletiva, pois a riqueza das discussões teóricas aumenta significativamente quando diferentes mentes são valorizadas para a elaboração do plano.

Ao estabelecer os objetivos, é essencial estar alinhado com a proposta político-pedagógica da escola (Oliveira, 1997). Esse documento, elaborado coletivamente, delinea os princípios orientadores do trabalho escolar, bem como o perfil do aluno que uma instituição visa a formar. É necessário respeitar e integrar esses princípios, evitando discrepâncias entre o que é planejado individualmente e o que foi definido coletivamente pela comunidade escolar.

Portanto, para organizar efetivamente o trabalho, Saviani (1999) enfatiza que o educador precisa realizar um estudo minucioso de cada etapa do processo. Dominar todos os aspectos é essencial para evitar uma abordagem superficial ou eclética, na qual o professor, por falta de compreensão teórica, simplesmente reproduz informações sem uma análise crítica. Segundo o autor, é vital compreender que todas as fases do processo são permeadas pela discussão coletiva, reforçando a importância da colaboração e do engajamento contínuo de todos os envolvidos.

DIFERENCIANDO IMPLEMENTAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O governo do Estado do Paraná foi um dos pioneiros ao adotar a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) em 1990, marcando uma tentativa inicial de institucionalização por meio do Currículo Básico Estado do Paraná. Segundo Orso e Tonidandel (2014), diante das transformações nas concepções de sujeito, educação e sociedade resultantes da implementação do Ciclo Básico de Alfabetização, tornou-se imperativo formular novas propostas curriculares para a Escola Pública do Paraná. Este processo envolve a organização de reuniões pelo departamento de Ensino de 1º grau em colaboração com as equipes dos Núcleos Regionais, promovendo a análise e recuperação de conteúdos em diversas áreas do conhecimento.

Os autores ressaltam que o desenvolvimento do Currículo Básico do Paraná não foi aleatório, mas sim resultado de um extenso processo de discussão coletiva e amadurecimento psicológico, impulsionado por um grupo de educadores engajados na luta contra a ditadura. Estes educadores estavam comprometidos em superar as abordagens pedagógicas existentes, atuando em prol de uma educação crítica e histórica que estava em sintonia com as demandas do contexto sociopolítico da época.

A abordagem proposta por Tonidandel (2021) sobre a institucionalização da PHC no estado do Paraná oferece uma visão abrangente das complexidades e dos desafios na implementação de abordagens educacionais críticas. A adaptação das literaturas ao contexto específico de Cascavel – PR destaca as particularidades locais que influenciam tanto a institucionalização quanto a implantação da PHC, sem perder de vista a trajetória já anteriormente examinada.

Antes de examinar a experiência de implementação da PHC no município de Cascavel (PR), é importante compreender a diferença entre os conceitos de "implementação" e "institucionalização". Ambos são processos independentes um do outro, porém, idealmente, devem ser coordenados e progredir em conjunto.

A PHC representa uma teoria revolucionária com o propósito fundamental de promover a transformação social. É crucial garantir que a sua eficácia seja respaldada pela congruência entre

implementação prática e institucionalização oficial, conforme destacado por (Orso, 2021). Para alcançar uma implementação eficaz da PHC, torna-se imperativo que os educadores assimilem a teoria e ao mesmo tempo, se adaptem aos contextos específicos de cada realidade educacional que estão inseridos. Essa capacidade de integração entre teoria e prática, aliada à sensibilidade às particularidades de cada ambiente educacional, é essencial para o sucesso da aplicação da PHC e, por conseguinte, para a concretização de sua missão transformadora na sociedade.

A institucionalização da PHC remete à sua adoção oficial por instâncias educacionais, tais como municípios, estados ou a União, com o objetivo de lhe conceder o status de proposta pedagógica oficial. Segundo com Orso (2021), esse processo envolve a incorporação da PHC nas políticas educacionais, permitindo a sua disseminação em larga escala. Por outro lado, a implementação da PHC está diretamente ligada à concretização da teoria por meio de estratégias pedagógicas aplicadas em sala de aula. Ambas as dimensões, institucionalização e implementação, devem caminhar de mãos dadas para efetivar os princípios e objetivos da PHC no contexto educacional, respaldados pelo apoio institucional.

De acordo com Orso (2021), há duas maneiras de efetuar a institucionalização. A primeira proveniente da mobilização dos docentes tende ser mais sólida, consistente e rigorosa, refletindo o comprometimento dos profissionais com a transformação educacional. A segunda ocorre por iniciativa dos administradores e das secretarias municipais de educação, sendo mais frágil, sujeita à resistência e que pode ocorrer por parte de determinados docentes e de elementos da comunidade externa; caso os responsáveis pela iniciativa sejam removidos, isso representará um duro golpe ao processo.

No primeiro cenário, a institucionalização é demandada realizada pelos profissionais da educação, enquanto no segundo, os docentes precisam ser persuadidos de sua relevância significativa. É fundamental ressaltar que a relação entre prática pedagógica e institucionalização da Pedagogia Histórico-Crítica se desdobra em três posições específicas. A adoção antecipada ocorre quando educadores optam pela PHC como sua abordagem antes mesmo de sua oficialização. Esse comprometimento desses profissionais com a transformação educacional é notável, já que aplicam os fundamentos da PHC independentemente de ser uma diretriz oficial. Dessa forma, torna-se evidente que a PHC não é apenas uma teoria, mas também uma prática concreta que se manifesta através do compromisso dos educadores em aplicar seus princípios na sala de aula, promovendo assim uma educação verdadeiramente transformadora.

Por outro lado, temos uma abordagem de desvinculação da proposta oficial, na qual educadores mantêm práticas tradicionais mesmo após a institucionalização. Isso pode ser resultado de preferências pessoais ou subestimação da abordagem da PHC. Nesse cenário, a institucionalização não se reflete na prática cotidiana, contrariando os princípios teóricos.

A terceira posição envolve alinhamento entre institucionalização e prática pedagógica. Educadores que adotam essa perspectiva alinham suas práticas às diretrizes pedagógicas oficiais da PHC, criando uma coesão entre o nível institucional e o que é efetivamente praticado em sala de aula.

Segundo Orso (2021), a PHC destaca-se pela sua abordagem crítica e transformadora do ensino e aprendizagem. Ao contrário de perspectivas fragmentadas, ela considera a totalidade do processo, desde a dinâmica da sala de aula até implicações sociais mais amplas. Isso a distingue pela criticidade, pela análise das relações de poder e pela contribuição para uma nova realidade.

O autor ressalta que a relação entre historicidade e a perspectiva contra-hegemônica na PHC é complexa. Surgem equívocos quando se reduz a historicidade a eventos isolados, negligenciando seu impacto na construção da sociedade. A falta de consideração do contexto histórico-social também apresenta problemas, uma vez que a historicidade desempenha um papel fundamental na formação de ideologias e estruturas sociais.

Assim, a PHC rejeita a concepção de educação isolada da realidade social, reconhecendo que as ideias são moldadas por condições materiais e sociais. Ela defende uma interação dinâmica entre teoria e prática, acreditando que a educação transformadora se manifesta na aplicação crítica de conhecimentos para efetivar mudanças reais.

Logo, a implementação da PHC necessita ser acompanhada por processos de formação, de avaliação e de ajustes para garantir a coerência entre a teoria e prática, assegurando, assim, o impacto transformador almejado.

ANÁLISE DE CASO: A INSTITUCIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR

O currículo desenvolvido em Cascavel – PR é um documento que reflete o compromisso com uma abordagem sistematizada e científica, fundamentado nos princípios teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural, com influências filosóficas do Materialismo Histórico-Dialético. Este documento foi desenvolvido com o objetivo de contribuir de maneira única e complementar para o desenvolvimento educacional, levando em consideração a diversos aspectos da experiência humana.

De acordo com descrição oficial, o currículo em questão é:

[...] pautado nesses princípios teóricos que primam pelo clássico, pela transmissão do conhecimento científico, artístico e filosófico, compreendendo como atividade central da escola a socialização dos instrumentos culturais produzidos na história da humanidade. Saviani (2005, p. 18) argumenta que "o clássico na escola é transmissão-assimilação do saber sistematizado" e "para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado é necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação" (Cascavel, 2020, p. 18).

O município de Cascavel - PR esteve profundamente envolvido no processo de concepção de um currículo regional coletivo. Para isso, houve estudos e debates com diretores, coordenadores pedagógicos e professores sobre o trabalho educacional realizado pela Rede Municipal de Ensino e como a educação estava sendo concebida. Matos e Mazaro (2021) elucidam a situação das escolas de Cascavel - PR em relação aos pressupostos teóricos adotados no interior delas:

Ao aprofundar a análise dos pressupostos do Currículo existente no interior das escolas, bem como fazer um diagnóstico sobre a educação escolar e os princípios teórico-metodológicos da prática docente, até aquele momento, tal movimento de estudos, reflexões e análises foi conduzido com a participação dos profissionais da educação. O resultado desse intenso trabalho explicitou a ausência de unidade teórica da Rede, haja vista que o trabalho pedagógico até então desenvolvido se fundamentava para alguns no Currículo Básico do Paraná (1990) e para outros nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) (Matos; Mazaro, 2021, p. 274).

Nesse contexto, em 2004, iniciaram as conversas sobre a educação realizada nas escolas públicas de Cascavel - PR. Entretanto, a partir de 2006, iniciou o desenvolvimento e estruturação do seu próprio currículo. Conforme elucidam Matos e Mazaro (2021), para a elaboração do currículo, foram realizados encontros envolvendo os profissionais da Rede, nos quais se promoveram estudos e reflexões sobre o método escolhido para orientar a prática pedagógica. Essa participação ativa resultou na formação de grupos de trabalho.

Como resultado desse trabalho, em 2008, foi entregue aos professores da Rede de Cascavel - PR o currículo composto por três volumes: Volume I – Educação Infantil; Volume II – anos iniciais do Ensino Fundamental; Volume III – Educação de Jovens e Adultos – Fase I. A Educação Especial, com áreas específicas de atendimento, também foi contemplada em todos os volumes, que englobam aspectos históricos e legais, concepção de desenvolvimento humano, pressupostos pedagógicos e filosóficos, concepção de avaliação e fundamentos da educação.

A formação continuada dos professores também desempenhou um papel essencial nesse processo. Entre 2007 e 2010, diversas ações de formação aprofundaram os profissionais nos fundamentos teóricos. Superar as barreiras impostas pela falta de professores especializados e pelas condições adversas foi um desafio constante. A partir de 2011, novos formatos de formação foram introduzidos, mantendo a essência do currículo e dos princípios pedagógicos.

Essas formações não apenas fortaleceu a compreensão dos educadores sobre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), mas também incentivou uma análise mais crítica da história e cultura no contexto educacional. Valorizando essa perspectiva crítica, os professores foram capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos educacionais. Além disso, o método

materialista histórico-dialético, que busca examinar as relações sociais, históricas e econômicas que moldam o processo de aprendizagem, foi integrado às práticas pedagógicas, promovendo uma visão mais completa e interconectada do conhecimento.

No encerramento do ano de 2017, mais precisamente em 22 de dezembro, o Conselho Nacional de Educação emitiu a Resolução CNE/CP 2/2017 (Brasil, 2017), estabelecendo a implementação compulsória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todos os níveis e tipos de ensino da Educação Básica. Com essa normativa, no início de 2018, foi iniciada a revisão desse currículo. O principal desafio foi adequá-lo à BNCC, mantendo, ao mesmo tempo, a fundamentação teórica a qual está inserido o documento.

A implementação obrigatória da BNCC trouxe desafios adicionais. A pressão pelo alinhamento com a Base e a vinculação do financiamento da educação ao currículo municipal foram fatores determinantes para a reformulação da proposta curricular. A rica experiência acumulada e o compromisso dos profissionais permitiram a manutenção dos pressupostos da PHC.

O processo de revisão do currículo, em 2018, envolveu audiências públicas e participação da comunidade escolar, garantindo a manutenção dos princípios iniciais. A Secretaria Municipal de Educação e os educadores mantiveram o compromisso de garantir a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes.

Ao aplicarmos as orientações da literatura à realidade cascavelense, tornam-se evidentes as especificidades locais que podem impactar a institucionalização e a implementação da PHC. Diversos fatores, incluindo as características da comunidade escolar, a infraestrutura educacional e os recursos disponíveis, podem exercer influência sobre a adoção eficaz dessa abordagem que desempenha um papel fundamental na promoção de uma prática educativa que rompe com tendências dominantes e valoriza a transmissão do conhecimento historicamente acumulado.

A experiência de Cascavel - PR revela uma complexa interação entre teoria e prática na construção de um currículo alinhado a valores humanistas. A PHC, aliada ao esforço coletivo dos profissionais da educação, desempenha um papel fundamental na Transformação desse processo. A trajetória cascavelense destacou a importância de fundamentos sólidos e do envolvimento da comunidade escolar em um projeto educativo transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da PHC, a prática pedagógica representa o ponto de partida e o ponto de chegada da transformação educativa. No início deste estudo, propusemo-nos a responder à seguinte questão: *Como os educadores podem efetivamente aplicar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica na prática, assegurando uma educação verdadeiramente transformadora e emancipatória para as futuras gerações?* Ao longo de nossa investigação sobre a transformação educativa no município de Cascavel - PR, focada na institucionalização e na implementação da PHC, pudemos identificar desafios, estratégias e avanços significativos.

A PHC representa um avanço fundamental na educação brasileira, sendo uma teoria voltada à classe trabalhadora e focada na divulgação de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Nesse contexto, não é apenas um conceito teórico, mas uma prática comprometida, uma visão de mundo que se materializa na sala de aula.

A formação continuada e inicial dos educadores representa um pilar fundamental para a concretização da PHC. O processo colaborativo em espaços de formação contínua não é apenas uma oportunidade, assim como uma exigência para os educadores engajados e comprometidos com essa jornada conjunta, garantindo que as próximas gerações possam usufruir dos frutos de uma educação verdadeiramente transformadora e emancipatória.

Ao examinar a experiência do Estado do Paraná e do município de Cascavel na institucionalização e na implementação da PHC, identificamos desafios e estratégias comuns que se manifestam em sua implementação. Além disso, destacamos a importância de distinguir entre "implementação" e "institucionalização", compreendendo que esses processos são independentes, mas devem caminhar de mãos dadas.

No contexto específico de Cascavel - PR, observamos que a PHC não é apenas uma teoria abstrata, mas uma prática enraizada, influenciada pelas realidades locais e fortalecida por educadores engajados e comprometidos. Essa análise destaca tanto os desafios enfrentados quanto os avanços alcançados em um nível local, dispondo conhecimentos valiosos para a implementação da PHC em outras regiões. Ter um currículo fundamentado na PHC nas escolas municipais representa um avanço para a busca por uma educação de qualidade. A prática pedagógica fundamentada na PHC não é apenas um componente do processo educativo, mas sim o seu cerne, em que a transformação e a emancipação se encontram, proporcionando uma educação que efetivamente contribui para o desenvolvimento pleno dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CASCAVEL (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel**: volume II: ensino fundamental – anos iniciais. Cascavel: SEMED, 2020.
- COSTA, M. C. C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da História**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MATOS, N. S. D.; MAZARO, L. D. V. A institucionalização da pedagogia histórico-crítica: o que revela a experiência de Cascavel? *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (orgs.). **Pedagogia Histórico-crítica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 273-286.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- ORSO, P. J. A implementação da Pedagogia Histórico-Crítica: Formas, Exigências e Desafios. *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 287-314.
- ORSO, P. J. Os desafios de uma educação revolucionária. *In*: ORSO, P. J.; MALANCHEN, J.; CASTANHA, A. P. (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução**: 100 anos da revolução Russa. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2017. p. 115-130.
- ORSO, P. J. Pedagogia Histórico-Crítica e educação profissional e tecnológica. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 9, p. 1-14, 2022. DOI: 10.26568/2359-2087.2022.6520. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6520>. Acesso em: 9 out. 2023.

ORSO, P. J.; TONIDANDEL, S. A pedagogia histórico-crítica e o currículo básico para a escola pública do Paraná – 1990: do mito à realidade. *In*: ORSO, P. (org.). **Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização**. Curitiba: CRV, 2014. p. 169-184.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012a.

SAVIANI, D. Marxismo, Educação e Pedagogia. *In*: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012b, p. 59-85.

SCALCON, S. **À procura da unidade psicopedagógica**: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TONIDANDEL, S. Análise dos diferentes processos de institucionalização da pedagogia histórico-crítica no Paraná. *In*: LOMBARDI, J. C.; COLARES, M. L. I. S.; ORSO, P. J. (orgs.). **Pedagogia Histórico-crítica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 239-252.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1994. p. 119-142.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

Autor 1 – Concepção do trabalho, revisão da literatura, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Supervisão, análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA: Aprovado sob o parecer 67943223.0.0000.0107.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL (PR): VOZES E MEMÓRIAS DOCENTES

Pesquisador: ANDREIA IARA CARVALHO PIOVESAN ALBUQUERQUE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67943223.0.0000.0107

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Final

Detalhe:

Justificativa:

Data do Envio: 12/12/2023

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.574.238

Apresentação da Notificação:

Relatório Final da pesquisa:

Título da Pesquisa: O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CASCAVEL (PR): VOZES E MEMÓRIAS DOCENTES

Pesquisador Responsável: ANDREIA IARA CARVALHO PIOVESAN ALBUQUERQUE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 67943223.0.0000.0107

Submetido em: 14/03/2023

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Situação da Versão do Projeto: Parecer Consubstanciado Emitido (Aprovado)

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ -
UNIOESTE



Continuação do Parecer: 6.574.238

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Objetivo da Notificação:

Vide descrição anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide descrição anterior

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Vide descrição anterior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide descrição anterior

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	Relatorio.docx	12/12/2023 23:16:26	ANDREIA IARA CARVALHO PIOVESAN ALBUQUERQUE	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 13 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 1619

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCADEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.